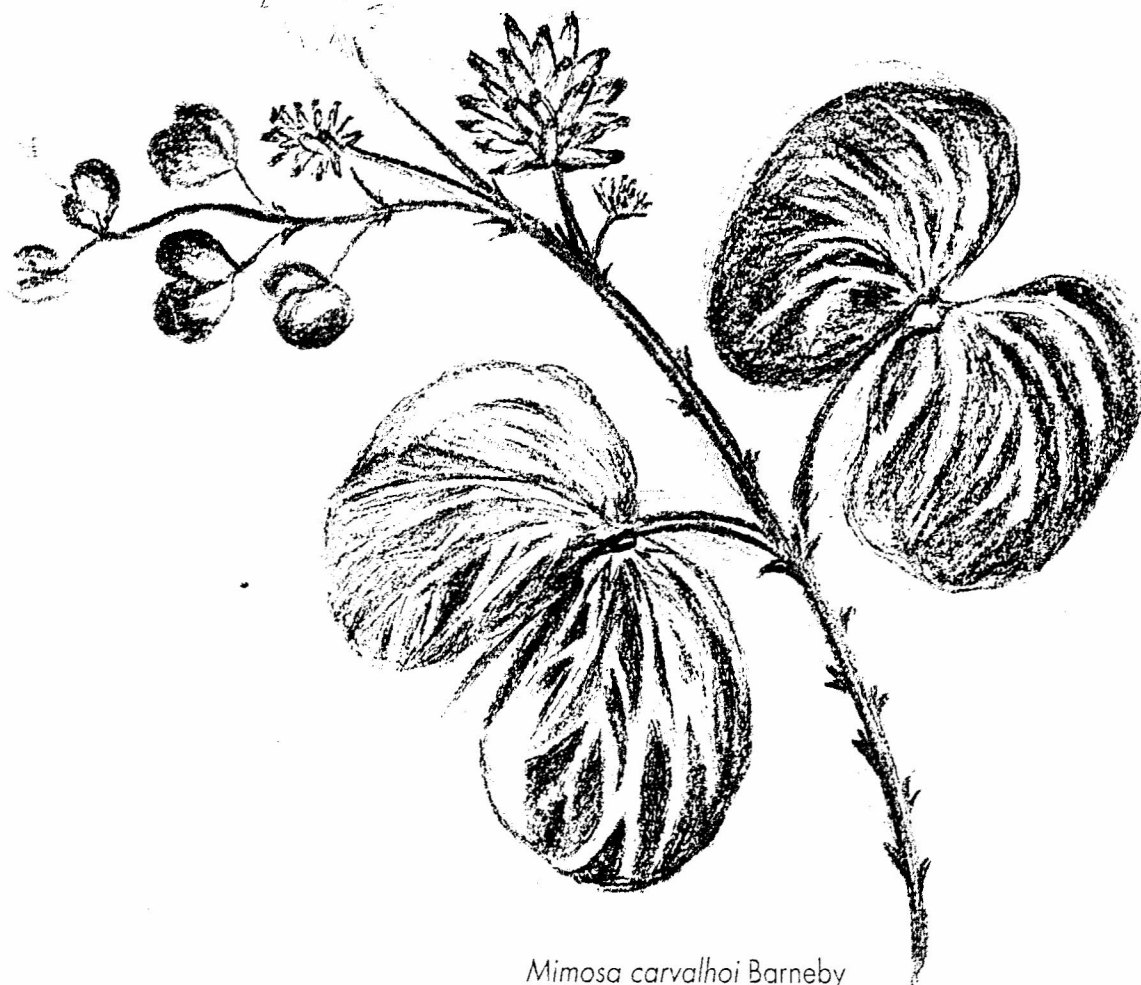


XLIX CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

RESUMOS



Mimosa carvalhoi Barneby

26 DE JULHO A 01 DE AGOSTO DE 1998



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA**

SALVADOR - BAHIA - BRASIL

folhas de sombra com maior TRA e valores próximos aos de mesófitas, podendo-se afirmar que *Macrolobium rigidum* apresenta maior plasticidade morfo-fisiológica a condições de diferentes níveis de irradiância.

0065- ANATOMIA DO LENHO DE ESPÉCIES DO GÊNERO *Simira* AUBL. (RUBIACEAE, RONDELETIEAE) DA FLORESTA ATLÂNTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Sebastião José da Silva Neto e Cátia Henriques Callado (Bolsistas da Fundação Botânica Margaret Mee / Jardim Botânico do Rio de Janeiro).

O Programa Mata Atlântica do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro vem realizando estudos sobre a flora dos remanescentes da Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro. Este ecossistema apresenta uma alta diversidade de famílias botânicas, estando as Rubiaceae dentre aquelas que apresentam maior número de espécies. Embora mais de 80% de seus gêneros estejam representados por espécies lenhosas, a anatomia da madeira na família é ainda pouco estudada. O gênero *Simira* destaca-se por apresentar espécie de valor tintorial, madeireiro, artesanal e ornamental, sendo utilizada para arborização de ruas. Caracteriza-se pela coloração vermelha que a maioria de suas madeiras adquirem após o corte. O presente estudo descreve a anatomia do lenho de 3 espécies: *Simira glaziovii* (K. Schum.) Steyerl., *Simira sampaioana* (Standl.) Steyerl. e *Simira viridiflora* (Allem. & Saldanha) Steyerl., cujas amostras foram coletadas na Reserva Biológica de Poço das Antas, município de Silva Jardim, RJ e Reserva Biológica do Tinguá, município de Nova Iguaçu, RJ. O material botânico foi processado segundo as técnicas apropriadas no estudo taxonômico e anatômico do lenho e encontra-se depositado no Herbário (RB) e Xiloteca (RBw) do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Os resultados alcançados até o momento evidenciam para as três espécies: porosidade difusa, vasos pequenos e numerosos, solitários ou em agrupamentos radiais de 2-4 elementos, placas de perfuração simples, pontoaços intervasculares alternas e ornamentadas, raios unisseriados e plurisseriados, fibras septadas e parênquima axial raro ou ausente. Macroscopicamente diferenciam-se pela ausência da coloração vermelha após o corte da madeira em *Simira sampaioana*, enquanto as demais exibem a coloração característica. Microscopicamente são características diferenciais, a presença de células envolventes e cristais prismáticos nos raios de *Simira glaziovii* e de areia cristalina nos raios de *Simira sampaioana* e *Simira viridiflora*. (Trabalho desenvolvido dentro do Programa Mata Atlântica com o patrocínio Petrobrás e The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation).

0066- CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DE ALGUMAS ESPÉCIES DE LEGUMINOSAE CONHECIDAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA COMO "ANGELIM". Graciálda C. Ferreira (Lab. de Botânica da Embrapa Amazônia Oriental/FCAP); Regina Célia V. Martins-Da-Silva; Joaquim I. Gomes (Lab. de Botânica da Embrapa Amazônia Oriental)

Na Amazônia brasileira, várias espécies de Leguminosae são utilizadas como produtoras de madeira, com a denominação de Angelim e algumas variações, tais como Angelim-vermelho, Angelim-pedra, Angelim-da-mata, Angelim-rajado, dentre outras, provocando dessa forma uma imensa confusão para identificar as espécies que estão sendo exploradas. A utilização do nome vernacular em detrimento à nomenclatura científica pode levar a erros bastante sérios do ponto de vista ecológico e comercial. A fim de maximizar a lavoura durante as transações comerciais dessa madeira e facilitar o conhecimento biológico das espécies utilizadas, está sendo desenvolvido este trabalho que visa determinar diferenças básicas entre as diversas espécies comercializadas na região. Utilizando-se as técnicas convencionais de coleta e preparação de material botânico, estão sendo coletadas amostras botânicas e de madeira, de cada uma das espécies conhecidas com esta nomenclatura popular. As amostras botânicas estão sendo estudadas sob o ponto de vista morfológico, incluindo aspectos de campo; as amostras de madeira estão sendo analisadas sob os aspectos macroscópico (1 a 40X) e microscópico (40 a 400X) e, quando necessário, será utilizada a microscopia de varredura. Até o momento foram estudadas as espécies *Dinizia excelsa* Ducke, *Hymenolobium excelsum* Ducke, *H. heterocarpum* Ducke, *H. petraeum* Ducke e *Marmaroxylum racemosum* (Ducke) Killip. A estrutura anatômica da madeira evidencia que a estratificação dos raios é uma característica peculiar do gênero *Hymenolobium*, sendo muito importante na sua identificação. Entretanto, os raios de *Dinizia* e *Marmaroxylum* não apresentam essa característica. Este trabalho terá continuidade com o estudo de outras espécies de *Hymenolobium* e de outros gêneros que sejam conhecidos popularmente com a denominação Angelim ou qualquer uma das variações. Pretende-se, no futuro elaborar um manual com todas as plantas estudadas, evidenciando as diferenças de campo e laboratório a nível específico. (APOIO: Convênios Embrapa Amazônia Oriental/DFID/CNPq)